



Associação Portuguesa de Sociologia

secção temática

Sociologia da Saúde



Perfil dos Sociólogos do Campo Profissional da Saúde

Secção Temática Sociologia da Saúde
Associação Portuguesa de Sociologia
2017



A elaboração do Perfil dos Sociólogos do Campo Profissional da Saúde foi coordenada por:

Noémia Lopes
David Tavares
Amélia Augusto

(Equipa Coordenadora da Secção Temática de Sociologia da Saúde da Associação Portuguesa de Sociologia)

Contribuíram para a elaboração do documento:

Ana Patrícia Hilário
Brígida Riso
Carla Rodrigues
Hélder Raposo
Felismina Mendes
Luís Capucha
Luísa Ferreira da Silva
Maria Engrácia Leandro
Maria Otília Silva
Mário Santos
Pedro Hespanha
Sílvia Silva
Telmo Clamote



Associação Portuguesa de Sociologia

secção temática
Sociologia da Saúde

Preâmbulo:

O perfil dos sociólogos do campo profissional da saúde constitui um instrumento de identificação da esfera de atuação, das funções e das tarefas dos sociólogos para o exercício das suas competências no campo da saúde.

A definição deste perfil justifica-se num contexto em que simultaneamente se verifica o alargamento da intervenção dos sociólogos no campo profissional da saúde e em que se regista um relativo desconhecimento acerca das funções e das áreas de atuação que delimitam essa intervenção. O principal obstáculo que se coloca ao exercício de delimitar domínios de atuação destes profissionais é, desde logo, a inexistência de um perfil de competências dos sociólogos.

A saúde não se reduz à condição física ou biológica, nem a fatores individuais; pelo contrário, engloba simultaneamente a dimensão biológica, psicológica, social e cultural, abrangendo uma pluralidade de componentes, só passíveis de ser entendidas na sua globalidade, multidimensionalidade e complexidade. Entre essas componentes, está a dimensão social que assume uma relevância particular neste contexto e onde reside o contributo da sociologia que se revela indispensável para o conhecimento e intervenção no campo da saúde. De facto, não é possível entender a saúde e a doença, ignorando as relações e os contextos sociais em que ocorrem.

A intervenção dos sociólogos no campo profissional da saúde é guiada por quadros teóricos e conceptuais próprios e informada pelo conjunto de conhecimentos produzidos por investigações que dão conta da especificidade do olhar e da análise da sociologia sobre as temáticas da saúde. Este corpo de conhecimentos permite aos sociólogos do campo profissional da saúde uma intervenção qualificada junto de várias entidades e organismos, públicos e privados, que operam na área da saúde, no sentido de capacitar a sua ação e intervenção e fomentar a adoção de perspetivas inclusivas na análise, promoção e discussão das questões da saúde, enquanto fenómeno multidimensional. Ainda neste domínio, é de sublinhar a intervenção dos sociólogos na divulgação da ciência e na subsequente promoção da reflexividade, ao proporcionarem recursos que promovem e apoiam a participação e o ativismo em saúde por parte dos cidadãos.

O perfil dos sociólogos no campo profissional da saúde desenvolve-se num contexto de respeito e não interferência nas competências específicas e na autonomia dos diferentes profissionais envolvidos neste campo e a sua atividade rege-se por princípios éticos orientadores das suas práticas profissionais, consagrados nos Estatutos e no Código Deontológico da Associação Portuguesa de Sociologia.

As competências dos sociólogos estão definidas, de forma geral, no Código Deontológico da Associação Portuguesa de Sociologia: «o trabalho sociológico é uma atividade de base científica, assente em competências próprias de elevada qualificação, decorrentes de uma preparação específica em sociologia, nos planos teórico, metodológico, técnico e relacional. O exercício dessas competências pressupõe grande autonomia de critérios no desempenho da atividade profissional. Em contrapartida e indissociavelmente, implica consideráveis responsabilidades profissionais e sociais». Embora este perfil tenha como referencial as

competências comuns dos sociólogos, procura identificar áreas de intervenção e competências específicas dos sociólogos no campo profissional da saúde que não decorrem apenas da sua inserção no campo da sociologia. Ainda que o perfil procure ser o mais abrangente possível, não encerra em si todas as possibilidades de competências, funções e tarefas a serem desempenhadas pelos sociólogos em contextos de saúde.

A) Tipos de organizações onde decorre a atividade dos sociólogos no campo profissional da saúde

Nas organizações e instituições a operar na área da saúde, como sejam:

- Hospitais;
- Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES);
- Outros organismos estatais e organizações do sistema nacional de saúde (Direção Geral de Saúde, Administrações Regionais de Saúde, etc.);
- Organizações Não Governamentais (ONG) com missão no campo da saúde;
- Associações de Doentes ou de Utentes;
- Câmaras Municipais;
- Misericórdias, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Mutualidades;
- Organizações educativas/escolares;
- Empresas.

B) Competências, funções e tarefas dos sociólogos do campo profissional da saúde

1. Produção de estudos e informação sociológica no campo da saúde

- 1.1. Realizar estudos sociológicos;
- 1.2. Definir as metodologias a utilizar em projetos de investigação e de intervenção em diferentes contextos sociais;
- 1.3. Elaborar e aplicar inquéritos e outros instrumentos de recolha de informação, segundo os métodos e técnicas de investigação sociológica (quantitativas e qualitativas);
- 1.4. Produzir e analisar dados e indicadores sociais;
- 1.5. Produzir e analisar indicadores de qualidade;

- 1.6. Proceder ao levantamento de necessidades socio-organizacionais;
- 1.7. Identificar e caracterizar sociologicamente populações-alvo;
- 1.8. Elaborar relatórios sobre temas e atividades relacionadas com a intervenção dos sociólogos;
- 1.9. Elaborar Perfis Sociais de Saúde em Planos Municipais;
- 1.10. Avaliar os impactos sociais das políticas de saúde.

2. Planeamento e intervenção sociológica no campo da saúde

- 2.1. Elaborar candidaturas a projetos sociais, de âmbito nacional e internacional, no campo da saúde;
- 2.2. Definir metodologias de avaliação do impacto social de ações e programas de intervenção em saúde;
- 2.3. Elaborar planos de ação adequados às especificidades sociológicas das populações-alvo e dos contextos;
- 2.4. Elaborar, implementar e coordenar projetos de intervenção ou de investigação-ação no âmbito da saúde;
- 2.5. Conceber e implementar metodologias participativas de intervenção em saúde;
- 2.6. Dinamizar projetos de participação em saúde;
- 2.7. Dinamizar a articulação entre os atores sociais no âmbito da saúde;
- 2.8. Apoiar iniciativas de origem cidadã de melhoria das condições de saúde (associativismo, movimentos locais de utentes, processo de participação dos cidadãos nos conselhos municipais de saúde, etc.);
- 2.9. Coordenar e articular globalmente diferentes áreas e projetos de intervenção em saúde;
- 2.10. Elaborar, implementar e dinamizar projetos de informação e comunicação em saúde;
- 2.11. Divulgar o produto do conhecimento sociológico no sentido de promover a reflexividade social e melhor capacitar as populações para a intervenção em saúde.

3. Planeamento e desenvolvimento de ações formativas em contextos de saúde

- 3.1. Identificar necessidades de formação no âmbito das competências profissionais associadas à compreensão da natureza das relações e dos contextos sociais em saúde;
- 3.2. Implementar, acompanhar e avaliar a eficácia de planos de formação;
- 3.3. Organizar e dinamizar ações de formação, prevenção e intervenção em saúde.

4. Participação e dinamização de equipas, parcerias e redes de intervenção em saúde

- 4.1. Integrar equipas multidisciplinares de investigação e intervenção em saúde;
- 4.2. Dinamizar e participar em parcerias e atividades em rede no âmbito da saúde.

5. Funções de gestão

- 5.1. Mobilizar o conhecimento sociológico nas funções de gestão/administração em saúde;
- 5.2. Reforçar a relevância do conhecimento e da informação nos processos de gestão nas organizações de saúde;
- 5.3. Promover o exercício da reflexividade social no quadro das organizações de saúde;
- 5.4. Utilizar conhecimentos sobre a cultura organizacional para a melhoria dos processos de gestão;
- 5.5. Mobilizar o conhecimento sobre as relações sociais nas organizações na melhoria dos processos de gestão.